

PODER

Lula sai na frente do acordo

Presidente se reúne com Ursula von der Leyen, no Rio de Janeiro, e antecipa assinatura do pacto entre Mercosul e União Europeia

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Ursula von der Leyen no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro. Presidente não comparecerá à celebração do acordo, hoje, em Assunção



A UE e o Mercosul compartilham valores como o respeito ao Estado de Direito e aos direitos humanos. Mais cooperação vão garantir padrões elevados de respeito aos direitos à defesa do meio ambiente"

Presidente Lula, sobre o acordo Mercosul-UE



O compromisso pessoal e a paixão que o senhor (Lula) mostrou nas últimas semanas (para assinar o acordo), caro presidente, foram realmente enormes. Muito obrigada por direcionar e entregar esse acordo histórico"

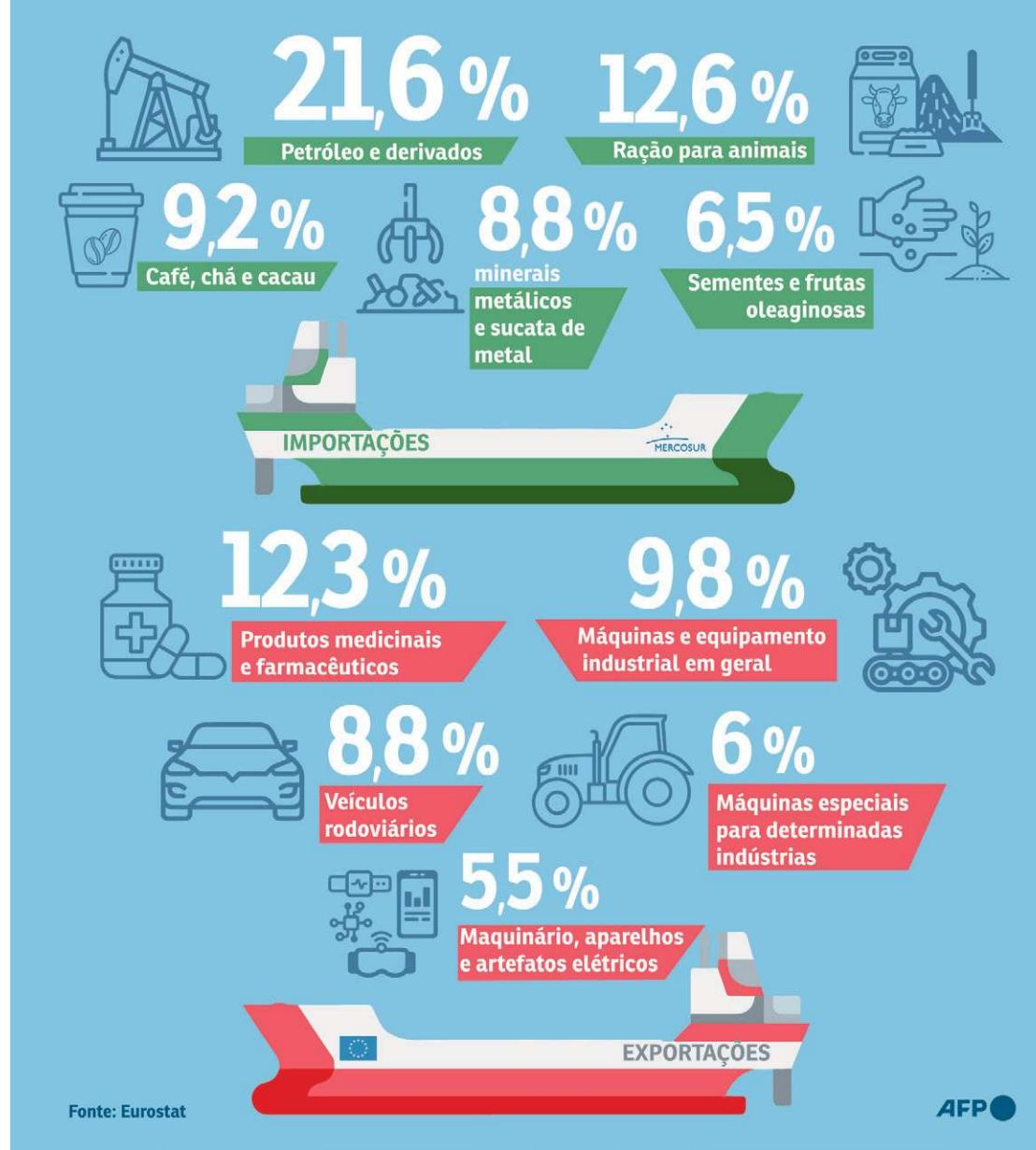
Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia

Trump. "O acordo que será assinado amanhã (hoje) em Assunção, no Paraguai, é bom para o Brasil, é bom para o Mercosul, é bom para a Europa e é muito bom, sobretudo, para o mundo democrático e para o multilateralismo. A UE e o Mercosul compartilham valores como o respeito à democracia, ao Estado de Direito e aos direitos humanos. Mais diálogo político e mais cooperação vão garantir padrões elevados de respeito aos direitos trabalhistas e a defesa do meio ambiente," frisou.

Lula também citou a dificuldade de finalização do acordo. "Foram mais de 25 anos de sofrimento

Um fluxo comercial de US\$22 trilhões

Principais categorias em 2024, por categoria e porcentagem do valor total, segundo o Eurostat



e tentativa de um acordo," enfatizou, destacando que tornou a celebração da conexão comercial entre Mercosul e UE uma prioridade do atual mandato. Disse também que o tratado, nos termos atuais, não prejudica o papel do Estado em áreas como saúde, desenvolvimento industrial, inovação e agricultura familiar, mantendo a autonomia das nações envolvidas, e que haverá mais empregos e oportunidades dos dois lados do Atlântico.

Ele também ressaltou que seu governo não quer que as exportações beneficiadas sejam apenas as do agronegócio. "Não nos limitaremos

ao eterno papel de exportador de commodities. Queremos produzir e vender bens industriais de maior valor agregado. O acordo prevê dispositivos que incentivam empresas europeias a ampliarem seus investimentos," observou.

Para a presidente da CE, a oficialização do acordo ocorrerá devido ao esforço de Lula. "O compromisso pessoal e a paixão que o senhor (Lula) mostrou nas últimas semanas (para assinar o acordo), caro presidente, foram realmente enormes. Muito obrigada por direcionar e entregar esse acordo histórico," afirmou Von der Leyen.

Von der Leyen salientou que os investimentos relacionados às terras raras e a minerais vão fomentar a transição energética para uma matriz mais "limpa".

Para a representante europeia, o acordo comercial fortalecerá a relação entre os continentes na área de investimentos em recursos minerais. "Saúdo o fato de a Europa e o Brasil estarem avançando em direção a um acordo político muito importante sobre matérias-primas críticas. Ele (o acordo Mercosul-UE) enquadra nossa cooperação em projetos de investimento conjunto em litio, níquel e terras raras," enumerou.

Von der Leyen salientou que os investimentos relacionados às terras raras e a minerais vão fomentar a transição energética para uma matriz mais "limpa".

» Ameaça a turistas e imigrantes em português

A conta do Departamento de Estado (DoS) na sigla em inglês) dos Estados Unidos postada em português no X (antigo Twitter) compartilhou, na quinta-feira, uma ameaça aos turistas e imigrantes — preferencialmente brasileiros, por conta do idioma da publicação. De acordo com a advertência, o presidente Donald Trump "vai jogar na cadeia" quem for ao país para "roubar os americanos". "Se você vier aos Estados Unidos para roubar os americanos, o presidente Trump vai te jogar na cadeia e te mandar de volta para o lugar de onde você veio", diz a publicação. Na quarta-feira, o DoS suspendeu o processamento de solicitações de visto de imigração para 75 países, incluindo o Brasil. A informação foi publicada pela Fox News Digital e confirmada, depois, em postagens do DoS e pela secretaria de Imprensa, Karoline Leavitt, no X. "O Departamento de Estado suspenderá o processamento de vistos de imigrantes de 75 países, cujos migrantes recebem benefícios sociais do povo americano em taxas inaceitáveis", frisa.

Mais de 700 milhões de consumidores

O acordo Mercosul-UE cria a maior zona de livre comércio do mundo. Juntos, os blocos reunem 718 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 22,4 trilhões. Apesar da assinatura hoje, ainda precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu — onde deve continuar sofrendo resistências, sob pressão dos agricultores franceses e irlandeses — e pelos parlamentos de cada país do Mercosul. A implementação será gradual e sujeita a uma série de regulamentações ainda a

serem criadas. A ideia é que sejam eliminadas, ao longo dos anos, as tarifas sobre 91% dos produtos comercializados pelos dois lados.

Segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o tratado deve aumentar as exportações brasileiras em até US\$ 7 bilhões ao longo do tempo. A agência estima que a indústria deve sentir os benefícios imediatamente, em setores como o de máquinas e equipamentos de transporte, motores e

geradores, aeronaves e autopeças. Para o agronegócio, contudo, os efeitos serão graduais, com redução de alíquotas sobre carne bovina, aves e etanol ao longo dos próximos 10 anos. A medida foi criada como salvaguarda para os produtores europeus, que temem a competição com o Brasil.

Além das alíquotas reduzidas, o acordo ainda traz definições como exigências ambientais — especialmente desmatamento zero na produção —, respeito às regras

sanitárias rigorosas da Europa, maior competitividade para investidores estrangeiros nos países beneficiados e proteção às regras de propriedade intelectual.

O acordo ganhou força, especialmente, em 2025, depois do tarifa imposto por Trump, de 50%, às exportações brasileiras para os Estados Unidos. Com isso, Europa e as nações do Mercosul buscam ampliar mercados e diminuir a dependência do comércio com os EUA. (VC e FAL)

Crítica ao mínimo "baixo"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que o salário mínimo no Brasil é "muito baixo" e que, desde que foi criado — em 1936, no governo de Getúlio Vargas, por meio da Lei 185 —, não cumpriu a função de garantir que os trabalhadores tivessem direitos fundamentais como moradia e alimentação. O comentário foi na cerimônia que lançou a medalha comemorativa dos 90 anos da criação do piso salarial, na Casa da Moeda, Rio de Janeiro.

"Não estamos fazendo apologia ao valor do salário mínimo. O valor é muito baixo no Brasil. Estamos fazendo apologia, aqui, da ideia de um presidente da República que, em 1936, criou a possibilidade de se estabelecer um salário que garantisse aos trabalhadores os direitos elementares a que todos nós temos direito: a gente morar, a gente comer, estudar e ter o direito de ir e vir", afirmou Lula.

Segundo o presidente, "desde que foi criado, o salário mínimo não preenche os requisitos da intenção da lei". Atualmente, o é de R\$ 1.621 e uma das promessas de campanha do presidente, implementada no início do governo, foi o aumento anual do salário mínimo acima da inflação.

Lula também fez um alerta sobre os usos da inteligência artificial (IA), especialmente em ano eleitoral, e citou casos de imagens sexualizadas que circulam no X (antigo Twitter), produzidas pela ferramenta Grok, da própria plataforma, sem regulamentação. "Vocês, mulheres, tomem cuidado com essa tal de inteligência artificial. Ela é capaz de tirar uma foto sua, sentada — do jeito que vocês estão aqui —, e colocar você pelada no celular. É isso que é a IA. Se preparem, porque a podridão não está nem começando na inteligência artificial. E todos nós gostamos de coisas fáceis", advertiu.

Imagem manipulada

Usuários do X passaram a produzir imagens sexualizadas, inclusive de crianças, depois de a plataforma iniciar o serviço de geração de imagens do Grok. A ferramenta chegou a ser banida em países como Malásia e Indonésia. Nações europeias começaram investigações sobre as imagens. O dono da plataforma, o bilionário Elon Musk, inicialmente desdenhou das acusações, mas, nesta semana, o X anunciou medidas para impedir a geração das imagens.

Lula também disparou críticas contra as bets, plataformas on-line de apostas, que foram regulamentadas. "O cassino entrou dentro da casa da gente para uma criança de 10 anos pegar o telefone do pai para jogar, com essa quantidade de bets que foi criada. Estão tomando conta do futebol, da publicidade e da corrupção. Porque vocês estão vendendo o trabalho do Banco Central tentando fazer com que essa gente pague, pelo menos, imposto neste país", cobrou. (VC)